

05 de maio de 2020

Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19
Semana de 27 de abril a 1 de maio de 2020

COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

Numa semana caracterizada ainda pelas restrições decorrentes do estado de emergência e de acordo com uma nova questão do inquérito, apurou-se que cerca de 58% das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho e 20% tinham mais de 50% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar nessa situação.

A percentagem de empresas com pessoal em teletrabalho é crescente com a dimensão das empresas, atingindo 93% nas grandes e não ultrapassando 30% nas micro empresas.

Por setor, refletindo a natureza da atividade económica desenvolvida, destacou-se a *Informação e comunicação* com 67% das empresas a registar uma percentagem superior a 75% de pessoal ao serviço em teletrabalho. Em sentido oposto, o setor que menos recurso assinalou a esta forma de trabalho foi o *Alojamento e restauração*.

Nesta nota informativa, o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Banco de Portugal (BdP) divulgam os principais resultados do Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), dirigido a um conjunto alargado de empresas representativas dos diversos setores de atividade económica (ver nota técnica).

Este inquérito tem como objetivo identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade das empresas. Baseia-se num questionário de resposta rápida, em que nesta semana se efetuaram questões sobre o volume de negócios, o número de trabalhadores, a percentagem de trabalhadores em teletrabalho, a utilização de instrumentos de apoio públicos e o recurso ao crédito. O inquérito manter-se-á ativo enquanto se justificar, sendo alvo de adaptações, de que é exemplo a introdução na edição que agora se divulga de uma questão visando avaliar a extensão do recurso ao teletrabalho. A próxima edição passará a ter uma frequência quinzenal e procurará acompanhar as alterações que se irão verificar na vida das empresas com a cessação do estado de emergência mas em que se mantém um conjunto de limitações à atividade económica visando a salvaguarda da saúde pública perante a pandemia.

É importante referir que os resultados deste inquérito referem-se **exclusivamente** às empresas respondentes (cerca de 5,5 mil na quarta semana)¹ em cada edição do inquérito. Estas empresas correspondem basicamente a uma amostra representativa subjacente ao cálculo e compilação dos índices de volume de negócios setoriais mensalmente publicados pelo INE. Para mais informação recomenda-se a leitura da nota técnica.

O INE e o Banco de Portugal agradecem a cooperação das empresas neste momento difícil que o país atravessa.

¹Número de respostas válidas até ao final do dia 1 de maio, correspondendo a uma taxa de resposta de 62%. Os resultados da semana anterior foram ligeiramente revistos pela inclusão de perto de uma centena de respostas que chegaram durante o sábado e domingo passados.

SÍNTESE DE RESULTADOS

Os resultados da 4.^a semana de inquirição (semana de 27 de abril a 1 de maio de 2020) indicam que:

- Cerca de **84%** das empresas respondentes mantinham-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente, e 16% das empresas encerraram temporariamente ou definitivamente. Nas empresas com perfil exportador registou-se uma maior proporção de empresas em funcionamento. Por setor, a percentagem de empresas encerradas (temporária e definitivamente) continua a ser significativamente mais alta no *Alojamento e restauração* (59%).
- **79%** das empresas respondentes continuaram a reportar diminuição do volume de negócios, numa grande parte (39%) a redução foi superior a 50% do volume de negócios, refletindo sobretudo a ausência de encomendas/clientes e as restrições no contexto do estado de emergência.
- **57%** das empresas continuaram a reportar reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, sendo que 25% referiram uma redução superior a 50%. O *layoff* simplificado foi apontado por **59%** das empresas como relevante ou muito relevante para a redução do pessoal ao serviço.
- **58%** das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho, sendo que 20% tinham mais de 50% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho. A proporção de empresas que reportou pessoas ao serviço em teletrabalho foi superior nas exportadoras e nas de maior dimensão. Por setor, 67% das empresas da *Informação e comunicação* registaram uma percentagem superior a 75% de pessoal ao serviço em teletrabalho. Em sentido oposto, o setor que menos recurso assinalou a esta forma de trabalho foi o *Alojamento e restauração*.
- A percentagem de empresas (em funcionamento ou temporariamente encerradas) que já beneficiou de outras medidas anunciadas pelo Governo, para além do *layoff* simplificado, aumentou ligeiramente face à semana anterior, mas continuou a ser reduzida.

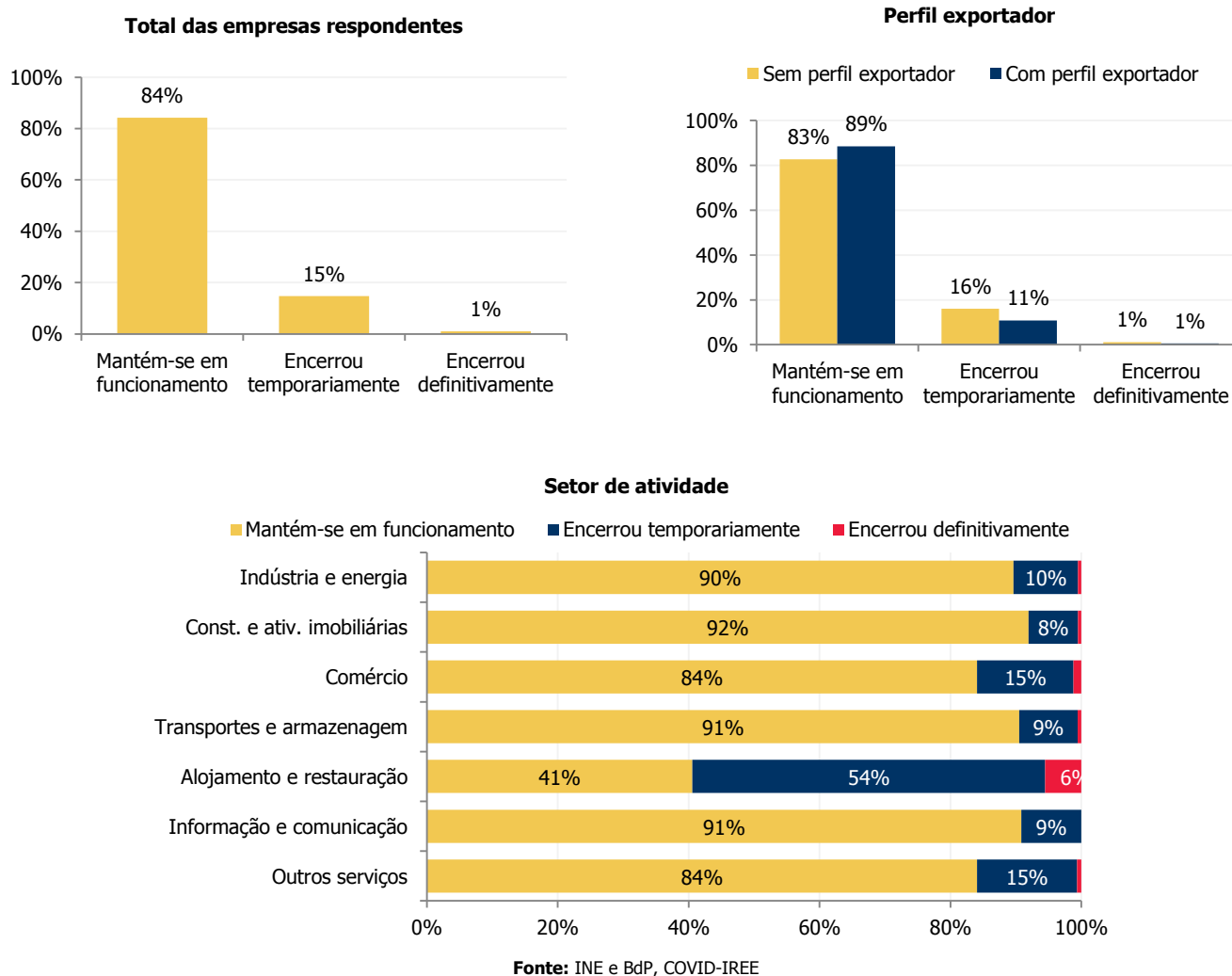
Situação das empresas na semana de 27 de abril a 1 de maio de 2020

84% das empresas respondentes continuam em funcionamento, mesmo que parcialmente

- 84% das empresas mantinham-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente. Cerca de 15% das empresas encontravam-se temporariamente encerradas, enquanto 1% tinha encerrado definitivamente.
- A percentagem de empresas com perfil exportador que se mantinha em funcionamento situava-se em 89% (83% no caso das empresas não exportadoras).

- A percentagem de empresas encerradas (temporária e definitivamente) continua a ser mais elevada no setor do *Alojamento e restauração* (59%), seguindo-se os setores do *Comércio* e *Outros serviços* (16% nos dois casos).
- As restrições no contexto do estado de emergência e a ausência de encomendas/clientes mantiveram-se como os motivos referidos como tendo mais impacto para o encerramento definitivo das empresas.

Figura 1 • Situação das empresas, em % do total de empresas



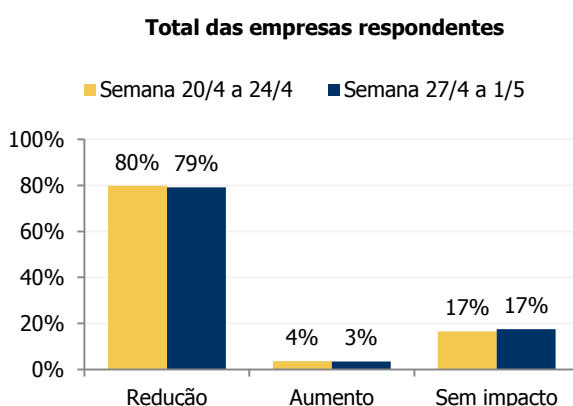
Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios na semana de 27 de abril a 1 de maio de 2020

79% das empresas continuaram a registar uma diminuição do volume de negócios devido à pandemia

- Relativamente à situação expectável sem pandemia, 79% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas continuam a reportar um impacto negativo no volume de negócios e 3% um impacto positivo, situação quase idêntica à da semana anterior.

- A percentagem de empresas com perfil exportador a reportar uma redução do volume de negócios foi ligeiramente superior à das restantes empresas (80% e 79%, respetivamente).
- Por dimensão da empresa e setor, registaram-se proporções semelhantes às da semana anterior, sendo que o setor do *Alojamento e restauração* continuou a evidenciar-se, com 98% das empresas deste setor a referirem reduções do volume de negócios (+2 p.p. que na semana anterior).

Figura 2 • Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

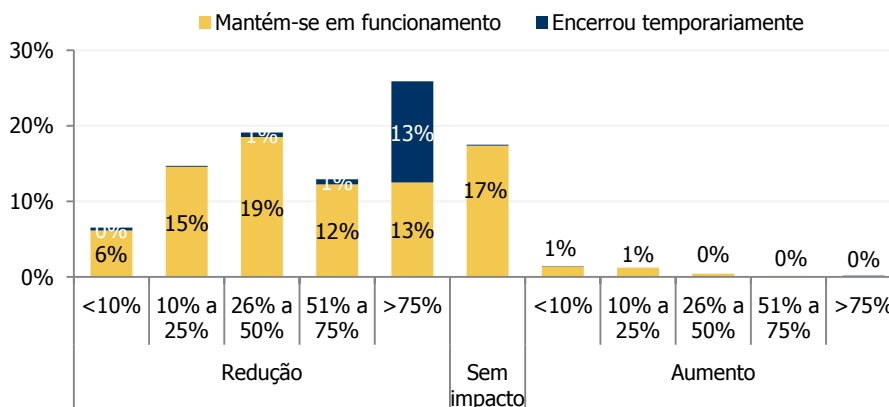


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Mantém-se elevada a proporção de empresas que reportou uma redução superior a 50% do volume de negócios

- 39% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios na semana de 27 de abril a 1 de maio (percentagem semelhante à da semana anterior). 34% das empresas reportaram reduções do volume de negócios entre 10% e 50%.
- As empresas temporariamente encerradas reportaram maioritariamente reduções superiores a 75%.
- A percentagem de empresas que reportou reduções superiores a 75% do volume de negócios continuou a ser superior à média entre as micro empresas e, por setor, no *Alojamento e restauração*, *Transportes e armazenagem* e *Outros serviços*. Nas empresas com perfil exportador esta percentagem situou-se em níveis ligeiramente inferiores aos do total.

Figura 3 • Quantificação do impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas
Total das empresas respondentes

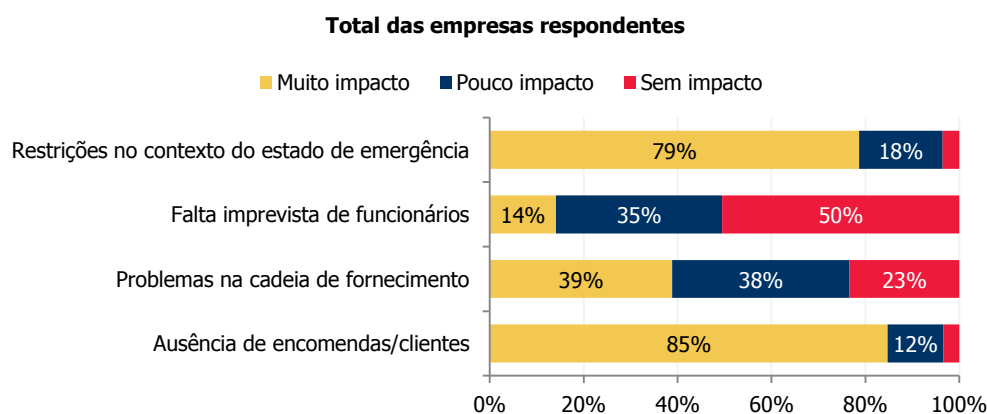


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

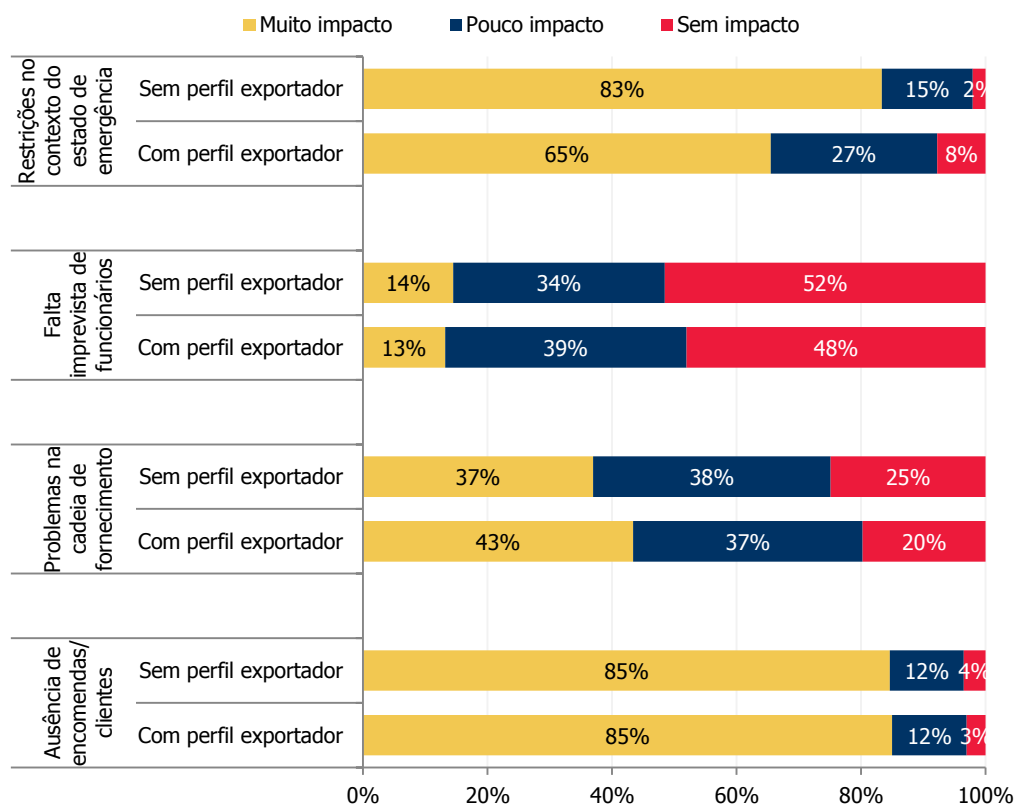
A ausência de encomendas/clientes manteve-se como o motivo com maior impacto para a redução do volume de negócios

- A ausência de encomendas/clientes e as restrições no contexto do estado de emergência continuaram a ser frequentemente referidos como fatores com muito impacto na redução do volume de negócios. Para a maioria das empresas respondentes a falta imprevista de funcionários não teve muito impacto.
- Estes fatores continuam a ser referidos de forma transversal às diferentes dimensões e setores, com destaque para a percentagem de empresas que referiu a ausência de encomendas/clientes nos setores de *Alojamento e restauração* e *Transportes e armazenagem*, que continuou a exceder os 90%.
- As empresas com perfil exportador continuaram a referir em menor percentagem um grande impacto das restrições no contexto do estado de emergência (65%, face a 83% nas não exportadoras) e em maior percentagem os problemas na cadeia de fornecimento (43%, face a 37%).

Figura 4 • Motivos para a redução do volume de negócios das empresas, em % do total de empresas que refere uma redução



Perfil exportador



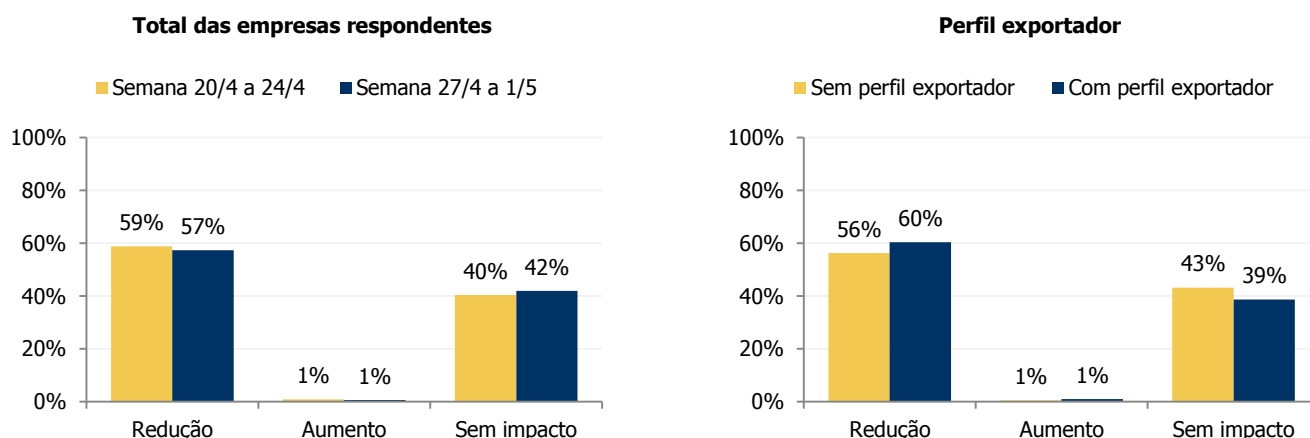
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço na semana de 27 de abril a 1 de maio de 2020

57% das empresas reportaram reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

- Em resultado da pandemia, 57% das empresas referiram uma redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar (-2 p.p. face à semana anterior), enquanto 42% referiram não ter havido impacto.
- A percentagem de empresas com perfil exportador que referiu reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar situou-se em 60% (56% no caso de empresas não exportadoras).
- A proporção de empresas que reportou uma redução aumenta com a dimensão da empresa. Por setor, a maior percentagem de empresas com reduções do pessoal ao serviço continuou a ocorrer no *Alojamento e restauração*.

Figura 5 • Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

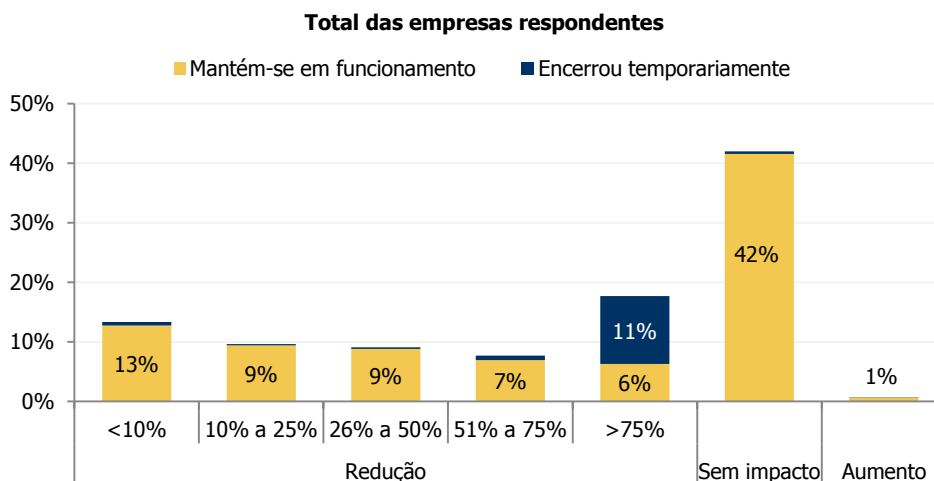


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

25% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar

- Face à situação expectável sem pandemia, 25% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do número de funcionários efetivamente a trabalhar e 19% reportaram reduções entre 10% e 50%.
- As reduções superiores a 75% do pessoal ao serviço continuaram a ser reportadas mais frequentemente por micro empresas e no setor do *Alojamento e restauração*. 58% das empresas do setor da *Informação e comunicação* não registaram impactos da pandemia no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar.
- As empresas com perfil exportador reportaram mais frequentemente reduções de menor magnitude face às empresas sem este perfil.

Figura 6 • Quantificação do impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

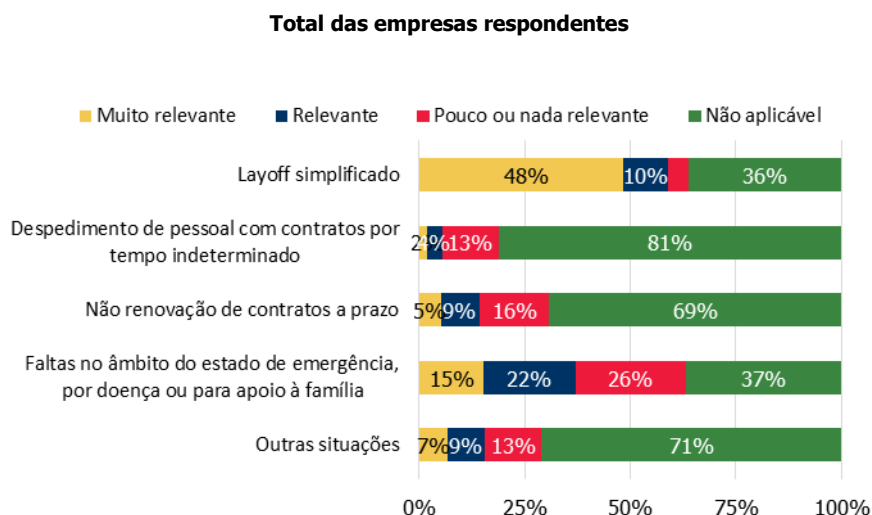


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

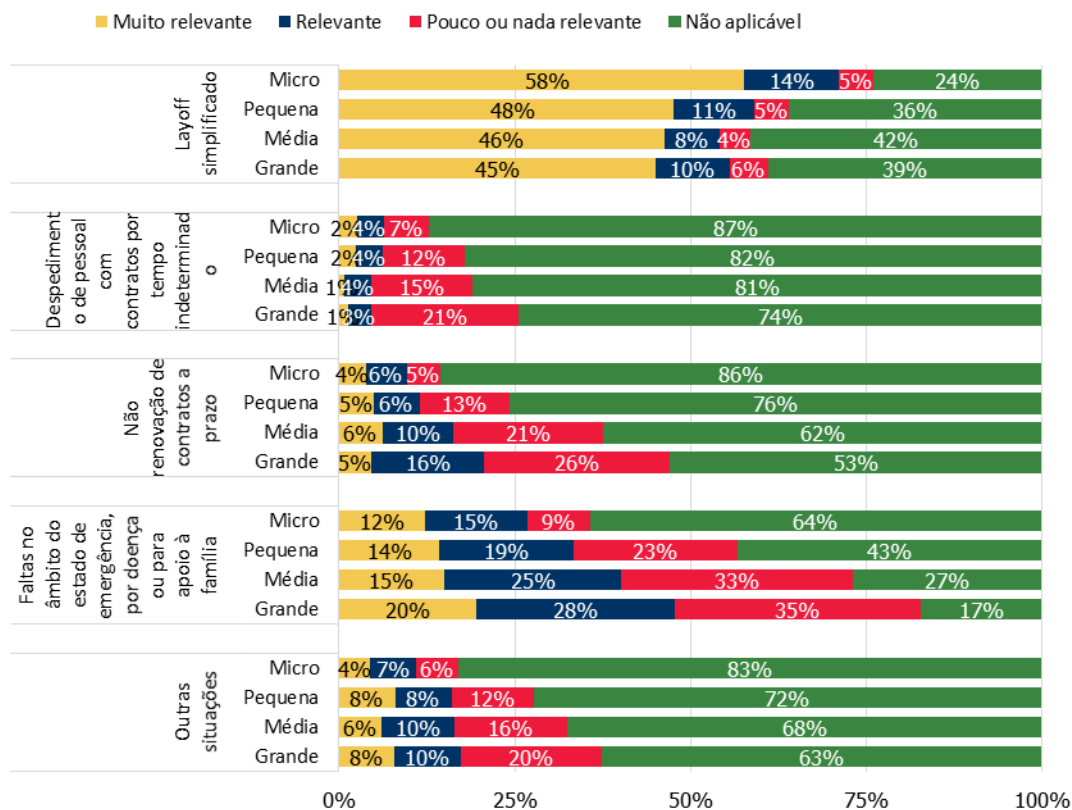
O *layoff* simplificado foi apontado como muito relevante para a redução do pessoal ao serviço pela maioria das empresas respondentes

- 58% das empresas referiram o *layoff* simplificado como muito relevante ou relevante para a redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar. Por oposição, para a maioria das empresas o despedimento de pessoal com contratos por tempo indeterminado e a não renovação de contratos a prazo foram definidos como não aplicável ou pouco ou nada relevante.
- Por dimensão, a percentagem de micro empresas que referiu o *layoff* simplificado como relevante ou muito relevante foi superior à média.
- A percentagem de empresas com perfil exportador que recorreu ao *layoff* simplificado é ligeiramente inferior à das restantes empresas.
- Por setor, a percentagem de empresas que referiu o *layoff* simplificado como muito relevante ou relevante para a redução do pessoal ao serviço foi muito superior à média no *Alojamento e restauração*, situando-se abaixo da média na *Construção e atividades imobiliárias* e na *Indústria*.

Figura 7 • Relevância das seguintes situações para a redução do número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas que refere uma redução no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar



Dimensão



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Teletrabalho na semana de 27 de abril a 1 de maio de 2020

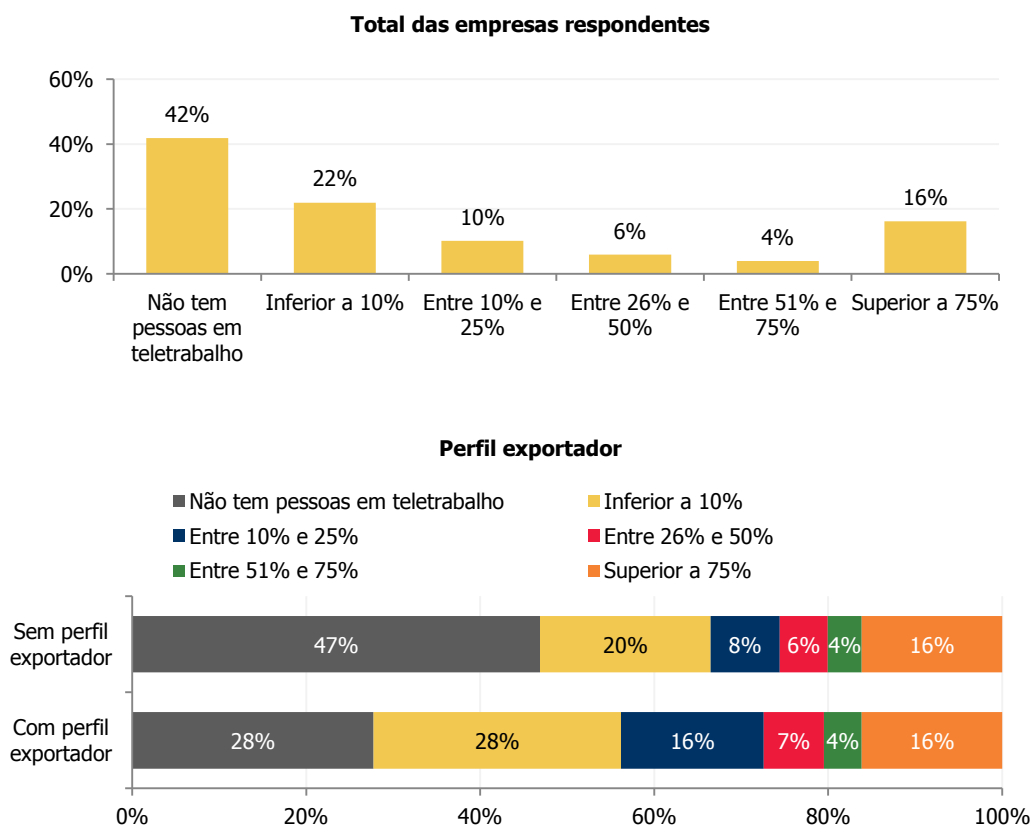
58% das empresas tinham pessoas em teletrabalho²

- 58% das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho, sendo que 16% tinham mais de 75% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho.
- A percentagem de empresas com perfil exportador a reportar pessoal ao serviço em teletrabalho foi superior à das restantes empresas (72% face a 53%, respetivamente).
- A proporção de empresas que reportou pessoas ao serviço em teletrabalho aumenta com a dimensão da empresa, variando entre 30% nas micro empresas e 93% nas grandes.
- 84% das empresas do setor de *Informação e comunicação* reportaram pessoas em teletrabalho, sendo que 67% tinham uma percentagem superior a 75% de pessoal ao serviço nesta situação. Neste setor, 58% das empresas tinham referido a ausência de impactos da pandemia no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar.

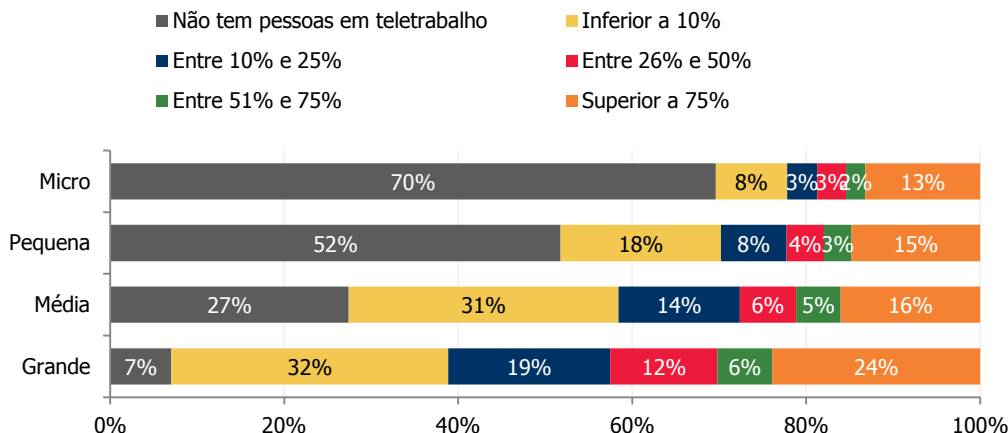
² Recorde-se que este inquérito não abrange empresas do setor financeiro nem as organizações da Administração Pública.

- Nos setores do *Alojamento e restauração* e *Comércio* mais de metade das empresas reportaram não ter pessoas em teletrabalho. Estes foram também os setores que apresentaram mais frequentemente reduções superiores a 75% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar.
- O teletrabalho foi alternativa à redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar nas empresas, nos casos em que tal foi possível e aplicável. 51% das empresas que reportaram não ter pessoas em teletrabalho, reportaram igualmente uma redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar. Em 67% das empresas com menos de 10% dos trabalhadores em teletrabalho houve impactos negativos no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar. 64% das empresas com pessoal em teletrabalho superior a 75% reportaram não ter impacto, decorrente da pandemia, no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar.

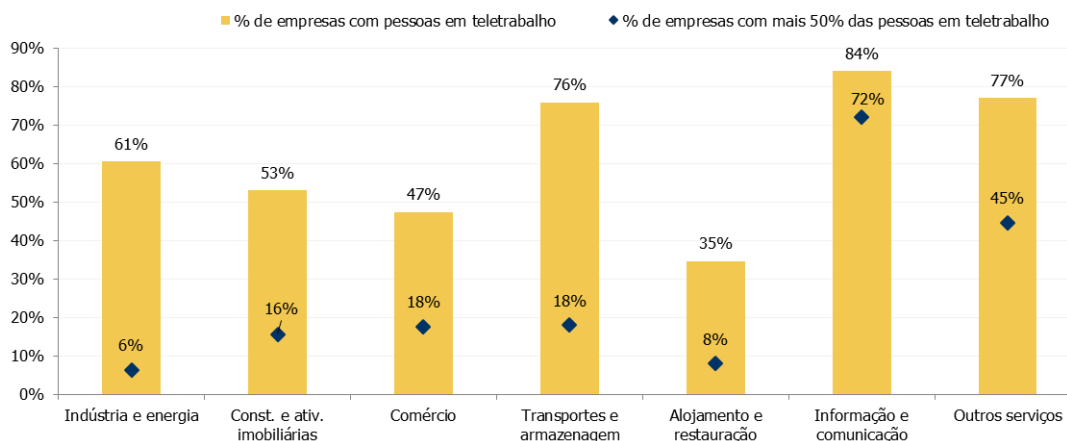
Figura 8 • Quantificação do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Dimensão



Setor de atividade



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

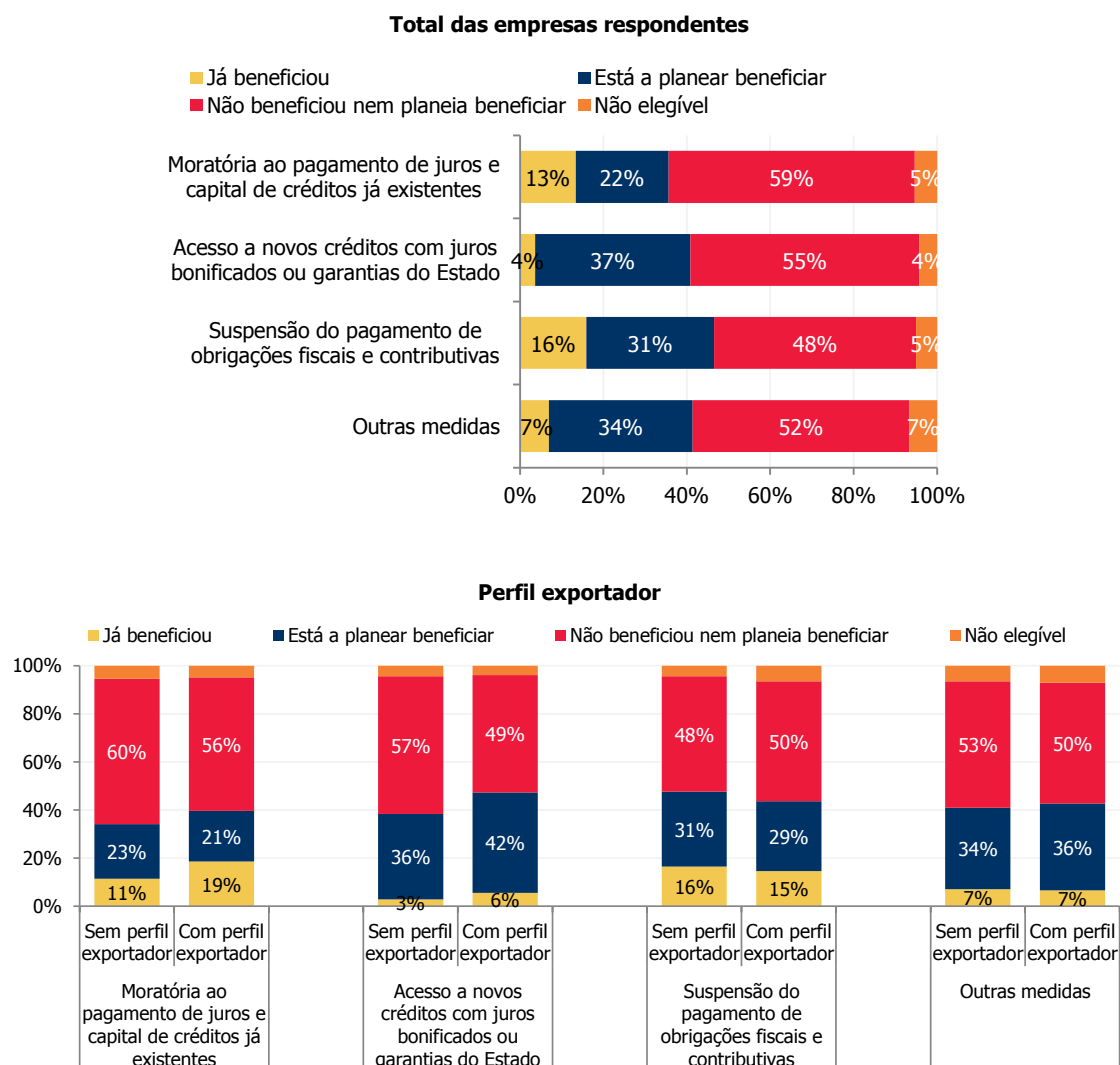
Empresas que beneficiaram ou tencionam beneficiar das medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19 na semana de 27 de abril a 1 de maio de 2020

16% das empresas respondentes já beneficiaram da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas, proporção que sobe para 27% no setor do Alojamento e restauração

- A percentagem de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas que já beneficiou das medidas anunciadas pelo Governo, devido à pandemia, voltou a aumentar face à semana anterior, mas continuou a ser reduzida. A percentagem de empresas que planeia beneficiar registou uma diminuição na última semana.
- Entre as medidas consideradas, 16% das empresas já beneficiaram da suspensão de obrigações fiscais e contributivas, 13% da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes e 4% do acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado.

- Excluindo o *layoff* simplificado, a proporção de empresas que continuou a não prever o recurso a medidas de apoio voltou a aumentar em algumas medidas, atingindo proporções entre 48% e 59%.
- O setor do *Alojamento e restauração* continuou a registar proporções superiores de empresas que já beneficiaram ou com intenções de beneficiar das medidas de apoio, sendo que 27% das empresas deste setor já beneficiaram da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas (21% na semana anterior).
- As empresas com perfil exportador referem em maior proporção o recurso (realizado ou prospetivo) à moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes (40%) e o acesso a novos créditos com juros bonificados e garantias do Estado (47%), à semelhança da semana anterior.

Figura 9 • Recurso às medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

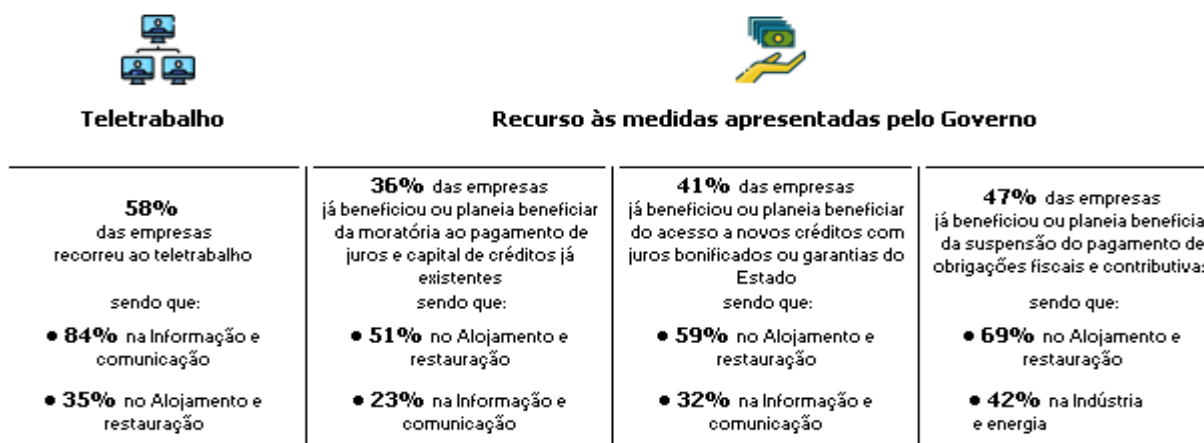
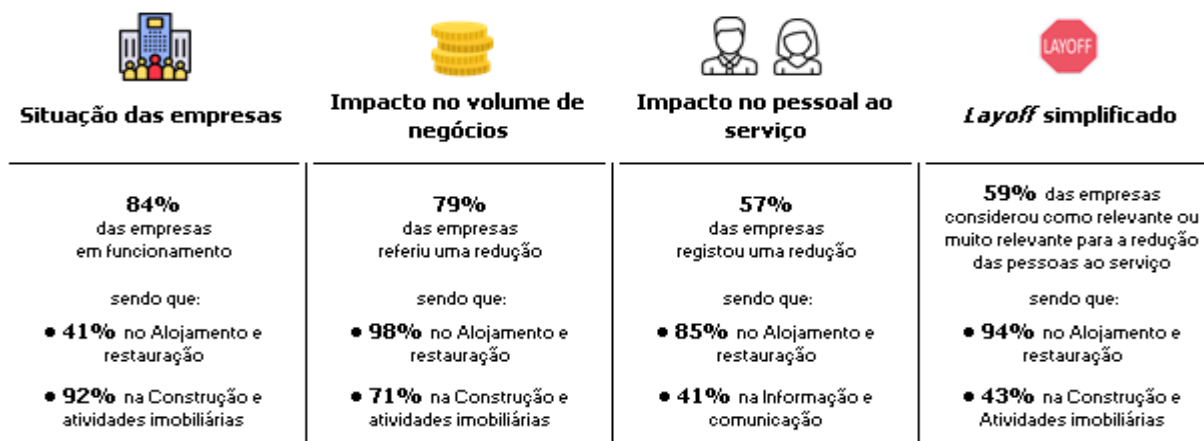


Fonte: INE e BdP, COVID-IRE

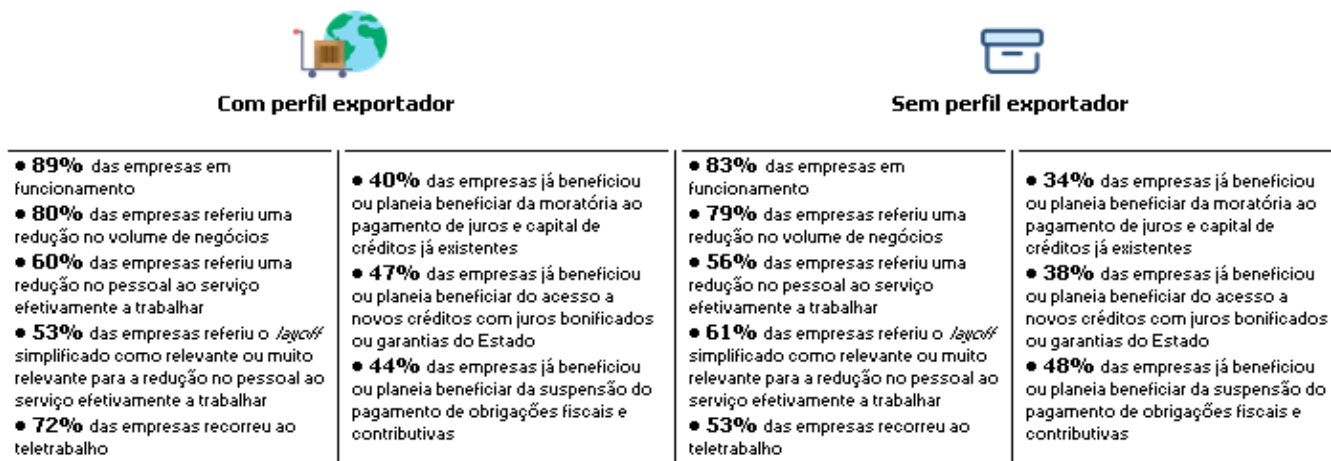
Principais resultados na semana de 27 de abril a 1 de maio de 2020

Figura 10 • Principais Resultados na semana de 27 de abril a 1 de maio de 2020

Total das empresas respondentes e Setor de atividade



Perfil exportador



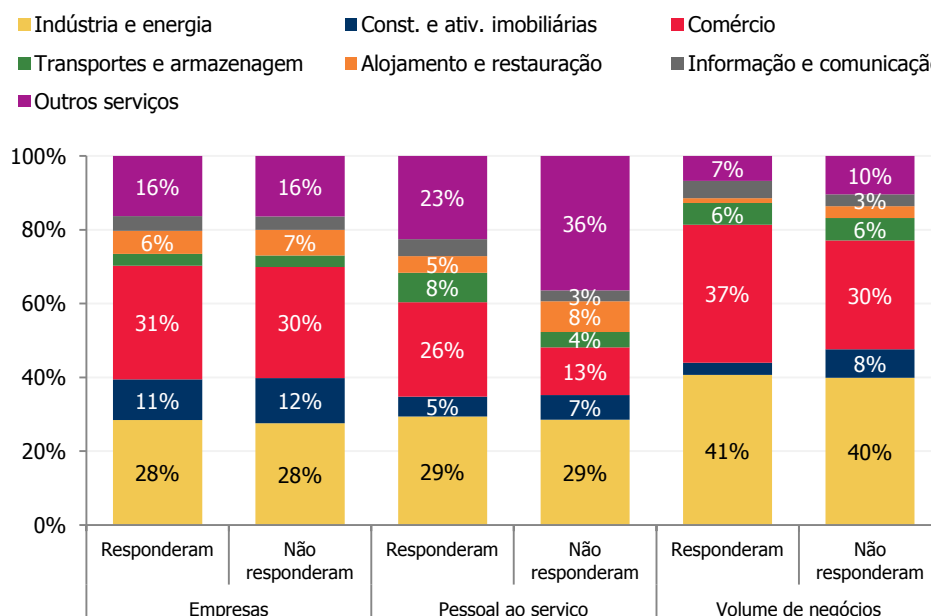
Fonte: INE e Bp, COVID-IREE

Nota técnica

Os dados estatísticos divulgados nesta nota informativa correspondem aos recolhidos pelo Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), na semana de 27 de abril a 1 de maio de 2020. O inquérito foi dirigido a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão representativas dos diversos setores de atividade económica, sendo a amostra de 8.883 empresas. Foram obtidas 5.504 respostas válidas, o que representa uma taxa de resposta global de 62%. As empresas respondentes representam 64% do pessoal ao serviço e 77,4% do volume de negócios da amostra.

No gráfico seguinte apresenta-se a distribuição entre respostas e não respostas, do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios, em % do total de empresas da amostra, por setores de atividade económica:

Figura 11 • Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, em % do total de empresas que responderam e não responderam, por setor de atividade



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

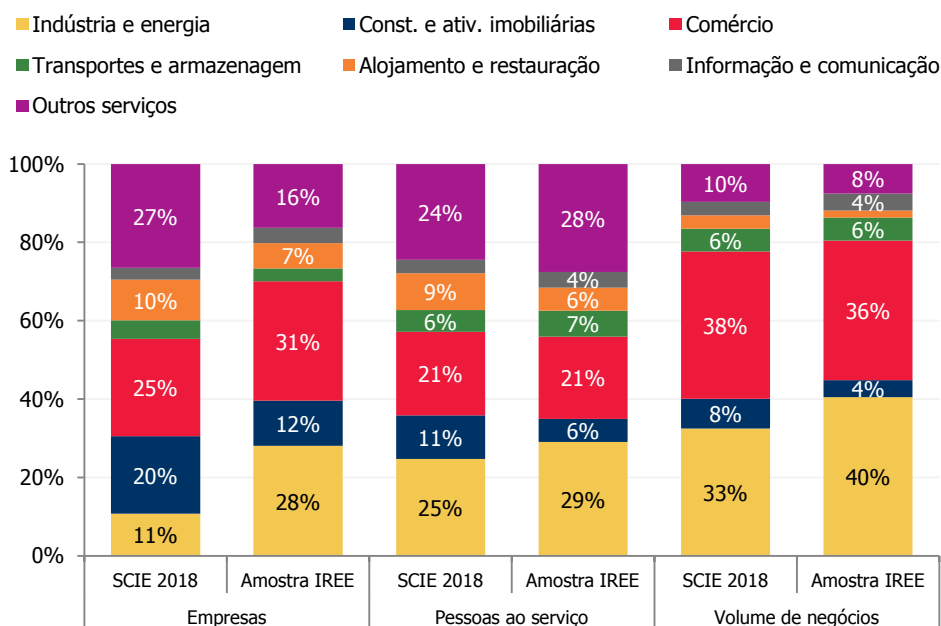
Aplicando um simples modelo *Probit* para avaliar a probabilidade de resposta ao inquérito, observou-se uma menor probabilidade de resposta das micro e pequenas empresas, sendo de acautelar na análise o possível enviesamento daí decorrente. Não se detetou contudo evidência de enviesamento associado ao setor de atividade da empresa.

Os resultados deste inquérito são sempre indicados como respeitantes às empresas respondentes em cada semana de inquirição, não se procedendo a qualquer extrapolação dos resultados para o universo de empresas (ver documentação metodológica associada ao novo Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE) disponível em:

<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1593>

A amostra deste inquérito corresponde basicamente à integração das amostras subjacentes aos inquéritos mensais ao volume de negócios da indústria, construção, comércio e serviços, acrescida de cerca de três centenas de empresas, visando completar os setores de atividade representados. A informação de contexto desta amostra tem como referência o Sistema e Contas Integradas das Empresas (SCIE 2018). Na figura seguinte apresenta-se, por setor de atividade, as estruturas do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios na amostra do COVID-IREE e no universo de empresas – SCIE 2018.

Figura 12 • Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, do universo das empresas (SCIE 2018) e da amostra do Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas



Fonte: INE, SCIE e COVID-IREE

Este inquérito começou por ter frequência semanal de modo a obter informação de carácter urgente sobre as consequências da atual pandemia (COVID-19) na atividade empresarial, mas passará a ter uma frequência quinzenal, pelo que a próxima semana de recolha se iniciará a 11 de maio de 2020 e procurará acompanhar as alterações que se irão verificar na vida das empresas com a cessação do estado de emergência mas em que se mantém um conjunto de limitações à atividade económica visando a salvaguarda da saúde pública perante a pandemia.

A recolha da informação tem início à segunda-feira e o fecho da recolha no final de sexta-feira. Os dados relativos a cada semana de referência poderão ser revistos na divulgação seguinte, por incorporação de eventuais respostas entretanto recebidas.

Nesta divulgação de resultados foram considerados:

- 4 grupos de dimensão da empresa: Micro empresa (número de pessoas ao serviço < 10 e volume de negócios ≤ 2 milhões de euros); Pequena empresa (número de pessoas ao serviço < 50, volume de negócios ≤ 10 milhões de euros e não classificada como micro empresa); Média empresa (número de pessoas ao serviço < 250, volume de negócios ≤ 50 milhões de euros e não classificada como micro ou pequena empresa); e Grande empresa (número de pessoas ao serviço ≥ 250 ou volume de negócios > 50 milhões de euros);
- 7 grupos de atividade económica: Indústria e energia (secções B a E da CAE Rev.3), Construção e imobiliárias (secções F e L da CAE Rev.3), Comércio (secção G da CAE Rev.3), Transportes e armazenagem (secção H da CAE Rev.3), Alojamento e restauração (secção I da CAE Rev.3), Informação e comunicação (secção J da CAE Rev.3), e Outros serviços (secções M a S da CAE Rev.3, exceto secção O). Esta classificação tem como referência a nomenclatura A10 do Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

Ainda nesta nota informativa foram consideradas como empresas com perfil exportador, aquelas que exportam bens e serviços e que cumprem os seguintes critérios: (i) empresas em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços, ou; (ii) empresas em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e serviços e valor de exportações de bens e serviços superior a 150 mil euros. As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como não tendo perfil exportador.

Data prevista para a próxima divulgação:

19 de maio de 2020

Siglas:

%	Percentagem
BdP	Banco de Portugal
CAE-Rev.3	Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3
COVID-19	Novo coronavírus
COVID-IREE	Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19
INE	Instituto Nacional de Estatística

Informação aos utilizadores:

Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.

Retorno de informação aos respondentes:

Tendo em conta os resultados do COVID-IREE, foram elaborados e enviados relatórios semanais de Retorno de Informação aos Respondentes (RIR) personalizados para cada uma das empresas respondentes, contendo a resposta da empresa ao inquérito e o seu enquadramento relativamente ao setor de atividade em que a empresa se encontra classificada e o total das empresas respondentes (conforme exemplo que se anexa, relativo ao retorno da 3.^a semana, de 20 a 24 de abril de 2020).

COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas - Semana de 20 a 24 de abril

Os resultados da 3ª semana de inquirição confirmam os desenvolvimentos identificados nas duas semanas anteriores.

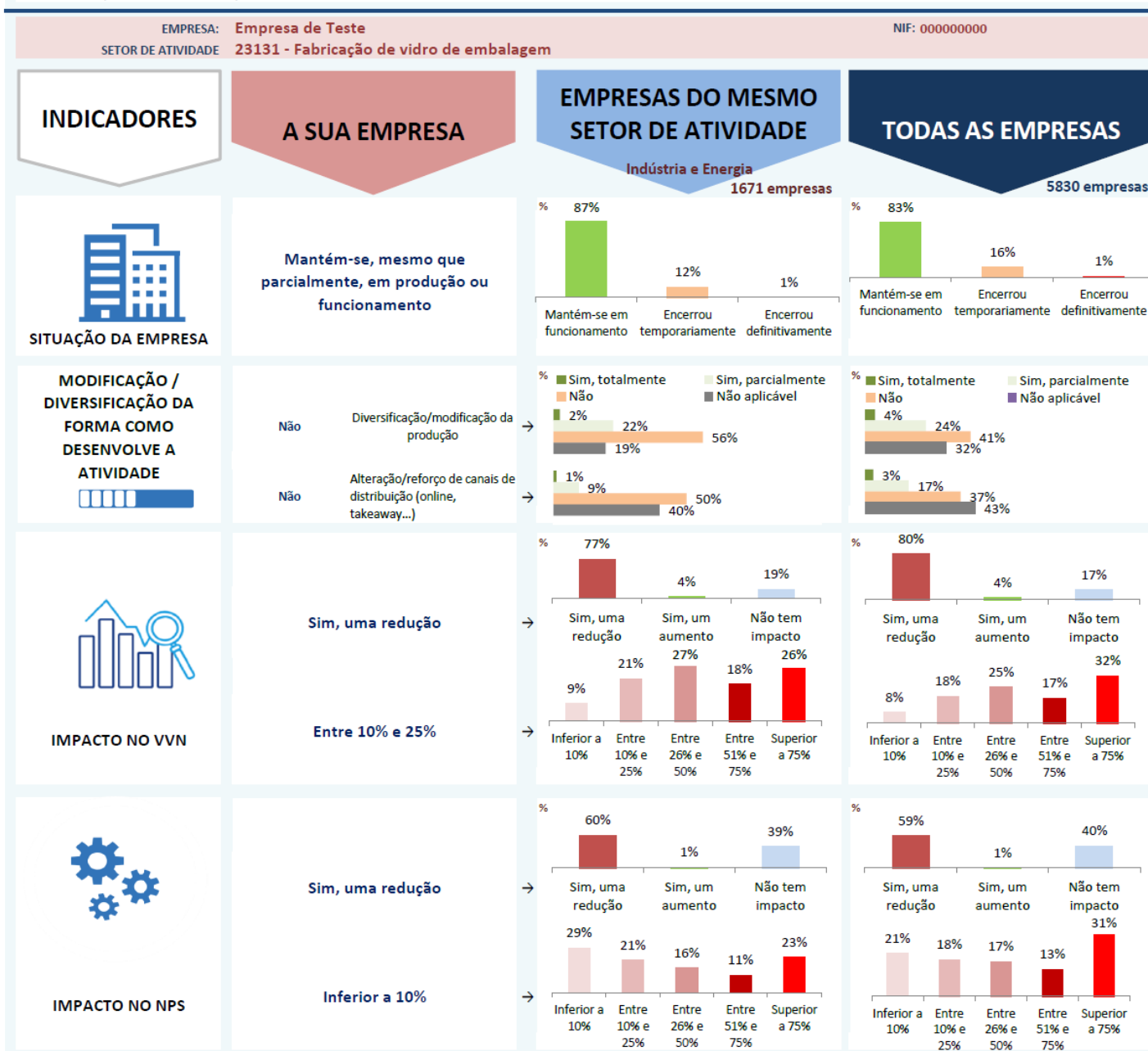
A percentagem de empresas respondentes que assinalaram diminuições do volume de negócios e do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar manteve-se elevada (80% e 59%, respetivamente). 39% das empresas registaram uma redução superior a 50% do volume de negócios e 26% referiram uma redução superior a 50% no número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar.

O recurso ao layoff simplificado aumentou, correspondendo ao principal fator para a redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, tendo sido assinalado por 54% das empresas (52% na semana anterior).

Excluindo o layoff simplificado, a proporção de empresas que não prevê o recurso a medidas de apoio aumentou na última semana, atingindo proporções entre 48% e 59%, consoante a medida.

Visite no portal do INE a página Especial INE COVID-19, com os dados estatísticos oficiais mais recentes em Portugal para acompanhamento do impacto social e económico da Pandemia.

Para saber mais, consulte o nosso Portal, [AQUI](#)



COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas - Semana de 20 a 24 de abril

Os resultados da 3ª semana de inquirição confirmam os desenvolvimentos identificados nas duas semanas anteriores.

A percentagem de empresas respondentes que assinalaram diminuições do volume de negócios e do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar manteve-se elevada (80% e 59%, respetivamente). 39% das empresas registaram uma redução superior a 50% do volume de negócios e 26% referiram uma redução superior a 50% no número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar.

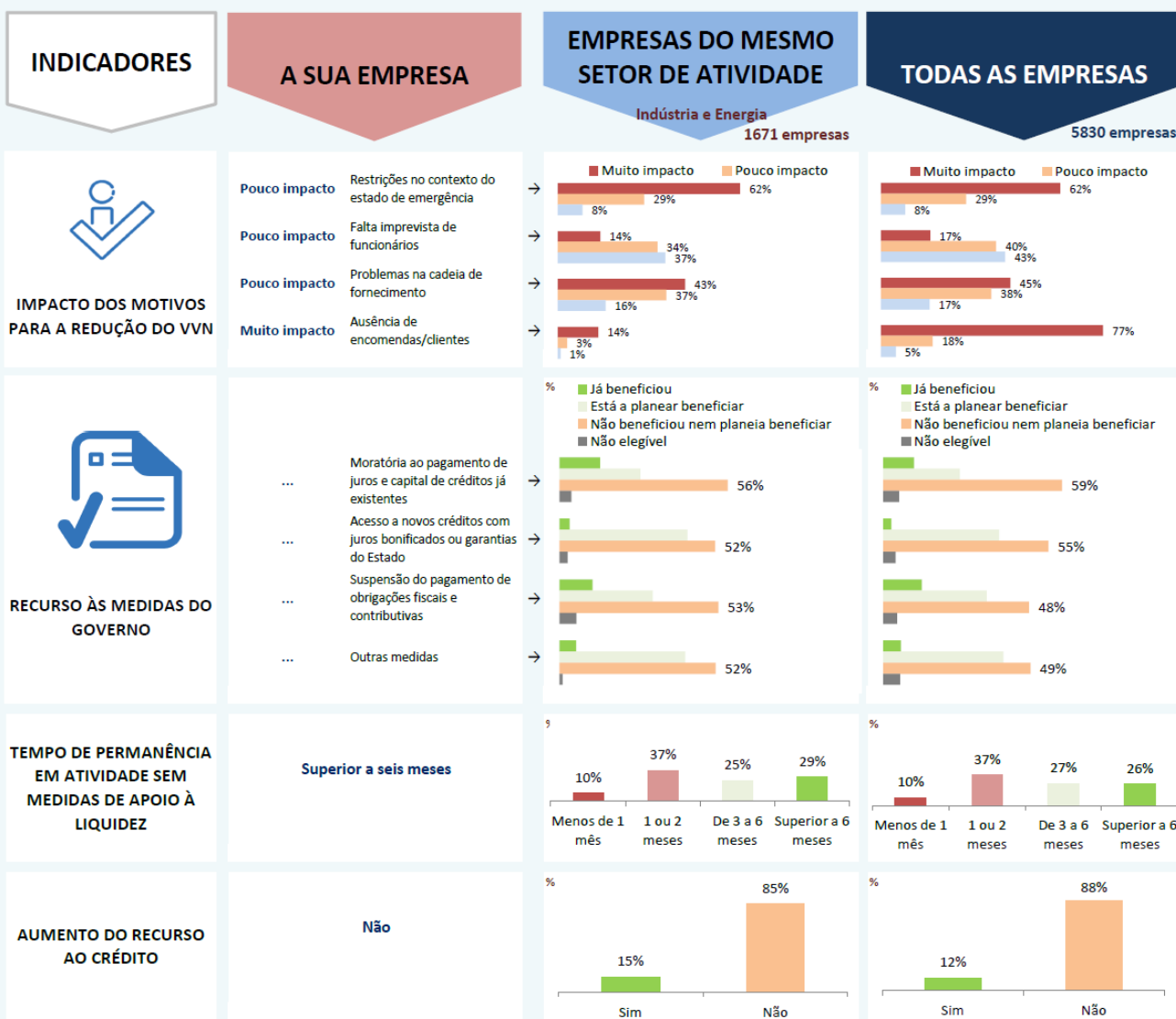
O recurso ao layoff simplificado aumentou, correspondendo ao principal fator para a redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, tendo sido assinalado por 54% das empresas (52% na semana anterior).

Excluindo o layoff simplificado, a proporção de empresas que não prevê o recurso a medidas de apoio aumentou na última semana, atingindo proporções entre 48% e 59%, consoante a medida.

Visite no portal do INE a página Especial INE COVID-19, com os dados estatísticos oficiais mais recentes em Portugal para acompanhamento do impacto social e económico da Pandemia.

Para saber mais, consulte o nosso Portal, [AQUI](#)

EMPRESA: **Empresa de Teste** NIF: 000000000
SETOR DE ATIVIDADE: **23131 - Fabricação de vidro de embalagem**



NOTA METODOLÓGICA

Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE)

O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal lançaram o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), com frequência semanal, tendo como objetivo identificar os efeitos da pandemia na atividade das empresas. Esta informação é necessária para que se possam reconhecer tendências e perspetivar linhas a seguir para minorar impactos económicos, nomeadamente sobre as pequenas empresas. A informação constante nesta ficha refere-se aos dados compilados a partir das respostas ao COVID-IREE.

SIGLAS E SINAIS CONVENCIONAIS:

COVID-IREE - Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19

VVN - Valor do Volume de Negócios

NPS - Número de Pessoas ao Serviço

Informação adicional encontra-se disponível no Portal de Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt

Esta informação foi produzida unicamente para a sua empresa, estando garantidos todos os direitos de confidencialidade.

Se esta informação não corresponder totalmente às suas expectativas, por favor não hesite em contactar-nos. O seu contacto irá permitir ao INE analisar o conteúdo da informação e contribuirá para o acréscimo da qualidade dos dados.